

RECEBA O MILAGRE

A SUA FORÇA NÃO É A SUA FRAQUEZA

Onde e quando encontraremos liberdade? Pelo *Curso*, já somos livres... e não existe espaço, tempo, nada, nadinha que esteja em algum lugar que não seja no contínuo da nossa mente.

O que ainda praticamos implacavelmente é manter “uma parte” longe da “outra parte” e, para isso, criamos um espaço, um tempo... só para que algo exista entre nós e Deus. Chamariamos isso de pecado? Chamariamos de pecado essa ilusão de condenar o Filho (uma parte) a viver longe do Seu Pai (outra parte)?

Nessa condenação definitiva, não há mais possibilidade de recorrer da decisão, tornando nossa sentença irreversível e imutável... e assim, como pecadores, vivemos sem esperança e sem liberdade. Acreditamos na brecha, na descontinuidade, e negamos Unidade ao Filho de Deus. De que maneira essa sentença, dada por mim para mim mesma, seria a minha liberação?

Minhas perguntas frequentes: “Eu sou mesmo o Filho de Deus?” “Eu desejo verdadeiramente assumir a responsabilidade da minha liberação?” Minha resposta é sempre: “Sim... claro.” “Claro que sim!”

Sim, mesmo? Até quanto? Existe algo que ainda me parece um sacrifício? Meditar é um sofrimento? Praticar o Perdão é difícil? Olhar para o outro e reconhecer minhas projeções é impossível? Então, como posso responder “sim” sem pestanejar — e depois fazer uma lambança na exata dimensão da minha culpa?

É exatamente aí que confundimos força com fraqueza. Todo e qualquer instante serve apenas para trazer a completa Correção. E a Prática da Correção não é, nunca será, um esforço do ego. Em cada uma dessas perguntas está a Salvação. E a Salvação está na Integridade da Mente, não no seu dilaceramento. Se eu continuar focada no sacrifício, na dificuldade, na impossibilidade, as perguntas só servirão para fragmentar, fortalecendo ainda mais a crença de que a separação, a brecha, é real... o pecado, um fato e não uma ilusão. No Instante em que eu permitir ser curada, o Espírito Santo estará ali.

O poder que tens sobre o Filho de Deus não é uma ameaça à sua realidade. É apenas um testemunho dela. Em que outro lugar, senão em si próprio, poderia estar a sua liberdade, se ele já é livre? E quem poderia prendê-lo, a não ser ele mesmo, se nega a própria liberdade? Não se zomba de Deus; nem tampouco Seu Filho pode ser aprisionado, a não ser pelo seu próprio desejo. E é pelo seu próprio desejo que ele é liberto. Tal é a sua força e não a sua fraqueza. Ele está à mercê de si mesmo. E onde ele escolhe ser misericordioso, lá é livre. E onde, em vez disso, ele escolhe condenar, lá é mantido como prisioneiro, esperando, acorrentado, o próprio perdão a si mesmo para libertá-lo (T-21.VI.11:1).



EXERCÍCIO 13.07.25

Nenhuma pergunta representará mais a sua impotência. A impotência é a condição do pecado e o Filho de Deus não é um pecador.

A Força de Deus é sua agora e sempre. Faça todas as perguntas que dispersam a sua mente. Mas faça-as somente ao Espírito Santo. Ele é a Resposta para toda crença de impotência ainda presente nas atrativas perguntas que você insiste em gritar diante do espelho, apenas para atacar a si mesmo.

A Resposta é como um sopro leve ao seu ouvido... Ela invoca a Força presente na sua Lembrança, presente no seu Ser.

FOCO NO MILAGRE

O CAMINHO DO CORAÇÃO

Podemos escolher diretamente o que sentimos, como quem aperta um botão e determina o andar de um elevador? Não. As emoções não se submetem a comandos diretos. Elas surgem como respostas automáticas a experiências, percepções e, sobretudo, aos pensamentos. Estes, sim, podem ser escolhidos — e é aí que está a nossa verdadeira liberdade, o nosso caminho.

Escolher o que pensar é escolher o que sentir. É escolher em que acreditar. A mente é a origem criadora. É a causa. É o centro autêntico da Verdade. E o coração sempre expressará os efeitos daquilo que a mente desejou perceber como real. Todo e qualquer sentimento refletirá o estado da mente — sua superficialidade ou profundidade, sua agitação ou quietude, sua fragmentação ou sua extensão. Nenhum sentimento surge sem que a mente antes o tenha escolhido como realidade.

O caminho do coração nunca será uma mudança de batimentos, um ajuste de emoções, mas a escolha da mente de retornar à Sua Fonte. É decidir, com todo o seu desejo, envolvê-la em pensamentos integralmente amorosos, por meio da Prática do Perdão. É oferecer ao Espírito Santo, com igual honestidade, todo pensamento que pareça nos separar e nos arraste para o esquecimento da única Causa verdadeiramente real. O caminho do coração é lembrar de Deus para, assim, lembrarmos que permanecemos unidos na Expição.

Nesse feliz reconhecimento estão os efeitos da Sua Santidade. Permita que o sentir se torne o caminho para o despertar do coração como um canal da Mente, para que a Força e a Luz de Deus sejam reconhecidas e estendidas à Sua Criação.

